

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR COM O PSICOPEDAGOGO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH

Zaíra de Aquino Carolino¹

¹*Serviço Social do Comércio – SESC- Cajazeiras- Paraíba- zairacarolino@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como foco apresentar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), assim como, a importância da interação da família com o psicopedagogo no tratamento dos seus “filhos” com TDAH. Dessa forma o interesse por esse tema surgiu da necessidade de aprofundar os conhecimentos quanto à importância da família para o tratamento das crianças como parceira colaboradora dos psicopedagogos. Assim, o estudo será desenvolvido a partir do que é o TDAH, as características, as formas de diagnóstico e a importância da parceria entre a família e o psicopedagogo no tratamento de crianças/pessoas com TDAH, os resultados a serem alcançados tendem a constituir marcos positivos para desenvolvimento da criança ao longo da sua vida.

É de grande valia destacar que a família é peça fundamental no tratamento dos seus filhos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), pois é através da mesma que o psicopedagogo aperfeiçoa a suas descobertas e coloca em prática as atividades necessárias. Quando os mesmos não tem o apoio dos familiares, por muitas vezes desconhecem o problema, não aceitam a dificuldade do filho ou até mesmo terem o mesmo diagnóstico, torna-se um pouco complexo o tratamento. A partir do momento que o psicopedagogo tem o acompanhamento e aceitação dos familiares, eles passam a trabalhar em parceria, para o bem da criança e possíveis avanços.

Muitas vezes, como citado anteriormente, a família desconhece a dificuldade da criança, acabam acusando a criança de ter um mal comportamento, não escutar os pais, não seguir as regras estabelecidas, reagir com agressividade, dentre outras, provocando assim um alto nível de estresse nas pessoas que convive com a mesma. Lembrando que em muitos casos os pais até que sabem do problema, porém não aceitam. E a interação familiar dessas pessoas é marcada frequentemente por muitos conflitos, e até mesmo pela baixa estima dos pais, por sentirem-se fracassados em seu papel como pais.

Assim, como coloca Benczik e Casella (2015), sabemos que uma criança/pessoa coloca em funcionamento uma série de processos neurológicos, afetivos e cognitivos quando enfrenta experiências novas, uma vez que a atenção é uma condição fundamental para o funcionamento dos processos cognitivos, pois envolve a coordenação neurológica para a recepção dos estímulos. A atenção é o processo pelo qual usamos distintas estratégias, de maneira organizada, para captar informações do meio, estando relacionada intimamente com a percepção e nos permite selecionar e classificar os estímulos recebidos, e qualquer déficit seja perceptivo ou não de atenção causa alteração no processo. E assim, a criança necessita de acompanhamento e tratamento psicológico e psicopedagógico, a fim de amenizar essas dificuldades.

Benczik e Casella (2015) destacar que TDHA é uma síndrome de distintas disciplinas, partindo do modelo médico é vista como uma possível desordem ou anomalias cerebrais, para a pedagogia relaciona-se com deficiências perceptivas e dificuldades de aprendizagem, para psiquiatria caracteriza-se por uma excessiva atividade motora, falta de atenção e impulsividade.

O TDAH de acordo com Benczik e Casella (2015) é considerado uma desordem neurobiológica que afeta entre 3% a 7% da população infantil, tanto no Brasil quanto em outros países do mundo. Hoje, estima-se que 50% a 80% das pessoas que tiveram o TDAH na infância continuam a apresentar na vida adulta sintomas significativos associados a importantes prejuízos em diversas esferas da vida cotidiana. Estas dificuldades podem levar o portador a apresentar pouca tolerância à frustração, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento com seus pares, assim como dificuldade na vida escolar.

Neste sentido, cabe ao psicopedagogo uma intervenção educativa ampla e consistente no processo de desenvolvimento do paciente, em suas diversas dimensões, tais como as afetivas, cognitivas, orgânica e psicossocial. De acordo com Condemarin e colaboradores (2006, p.60) apud Stroh (2010) “a avaliação psicopedagógica tem um papel central no diagnóstico da criança com TDA/H, já que é no colégio que o problema tem maior expressão”. Dessa forma observamos que muitas vezes o problema passa despercebido aos olhos da família ou como crianças mal educadas, onde os pais acabam que batendo e maltratando-os por falta de informação sobre o transtorno. Assim, é na escola através da observação da professora que o transtorno é observado e encaminhado assim ao psicopedagogo, onde o mesmo apresenta aos pais o que possivelmente está

acontecendo e começam juntos a desenvolver atividades que possam sanar essas dificuldades.

Então, faz-se necessário a família aceitar as condições que a criança/pessoa apresenta, não se preocupando em negar ou diminuir/aumentar, buscando conhecer e aceitar suas dificuldades, tentando evitar fazer exigências acima das suas possibilidades nas áreas que apresenta dificuldade. A Família deve ser um verdadeiro apoio emocional para as crianças/pessoas com esse transtorno. (STROH 2010).

TDAH- Conceito e Características O TDAH e a parceria entre a família e o psicopedagogo

O TDAH é considerada uma sigla bastante comum na nossa sociedade, estando presente no meio educacional, nas mídias e consultórios médicos, psicológicos. O mesmo é um transtorno Neurobiológico, em que o córtex pré-frontal direito é um pouco menor nas pessoas que apresentam este transtorno, e a psiquiatria entende que o transtorno pode ocorrer com ou sem a hiperatividade (BARKLEY, 2002 apud RAMOS, 2012).

O DSM-5 descreve o TDAH como um conjunto de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade que se manifestam por meio de um padrão persistente e frequente ao longo do tempo. Esses sintomas dizem respeito ao excesso de agitação, inquietação, falta de autocontrole, falar em demasia, interromper os outros, responder antes de ouvir a pergunta inteira, incapacidade para protelar respostas, como também distrair-se com facilidade, não prestar atenção a detalhes, dificuldade para memorizar compromissos, organizar e realizar tarefas, perder objetos, entre outros.

O psicopedagogo tem um papel fundamental no tratamento das crianças/pessoas com TDAH, é através dele que são realizadas atividades para que possam sanar as dificuldades dentro e fora da escola dessas pessoas.

É ao psicopedagogo que cabe uma intervenção educativa ampla e consistente no processo de desenvolvimento do paciente, em suas diversas dimensões, tais como as afetivas, cognitivas, orgânica e psicossocial. “A avaliação psicopedagógica tem um papel central no diagnóstico da criança com TDA/H, já que é no colégio que o problema tem maior expressão” (CONDERAMIN e colaboradores, 2006, p. 60 apud STROH, 2010).

Mas pare que ocorra um trabalho eficaz e preciso do psicopedagogo na vida dessas pessoas é importante que a família compreenda o que a criança está passando, para que possa ajudá-la a encarar e a superar suas dificuldades. A interação que deverá haver entre

o psicopedagogo, a criança/pessoa e a sua família é intensa, alcançando todos os seus membros, particularmente, e a vida familiar, como um todo.

Então, o psicopedagogo precisa ter um olhar crítico a respeito das relações familiares, observando principalmente o seu paciente, como ele está inserido e quais as suas funções dentro da estrutura familiar. E, ainda, se essa estrutura está propiciando um ambiente emocionalmente estável e facilitador à aprendizagem. (BARKLEY, 2002 apud RAMOS, 2012).

De acordo com Barkley (2002 apud RAMOS, 2012), a família também deve conhecer os objetivos do psicopedagogo que está trabalhando com a criança e, juntos, formarem uma parceria, em que todos irão lutar pelos mesmos objetivos, ou seja, o desenvolvimento da criança. Nessa parceria, o psicopedagogo ajuda os pais a pensar sobre suas atitudes em relação aos problemas de escrita, leitura, fala ou linguagem de seu filho.

O psicopedagogo irá conhecer a história da aprendizagem da criança e como esta lida com o conhecimento nas suas diferentes situações (familiar, social, escolar) e como estes percebem a criança, conhecendo de maneira abrangente o problema do seu paciente por meio de uma anamnese e avaliações direcionadas, alcançando o conhecimento da criança nas várias instâncias de sua atuação, terá a confiança da família. A interação harmoniosa entre o psicopedagogo e a criança e entre a família e o psicopedagogo criará um clima favorável à confiança entre todos os envolvidos no processo.

Estabelecido essa interação, a família estará mais disponível para, por meio das trocas com o psicopedagogo, compreender e participar no desenvolvimento do processo de aprendizagem de seu filho. A interação estará selada, e será a criança que receberá os benefícios dessa interação.

Considerações Finais

Demonstra-se que o desafio principal vai além de se aprender a lidar com crianças/pessoas portadores do TDAH, alcançando também todos aqueles que são parte do seu cotidiano, como os pais e professores.

Como resultado do trabalho feito, pode-se perceber que o processo de diagnóstico, intervenção (familiar e psicopedagógica) e tratamento, deve ser feito por uma equipe interdisciplinar, com médicos, psicólogos e psicopedagogos, destacando-se a atuação deste último, pois é ele quem vai avaliar a intensidade e a forma pela qual o desempenho

escolar está sendo afetado, as principais dificuldades de aprendizagem, bem como os aspectos emocionais, afetivos e cognitivos envolvidos.

Concluimos o presente artigo destacando que é de fundamental importância o acompanhamento e aceitação da família no tratamento das crianças/pessoas com TDAH, pois o maior suporte no tratamento é estabelecido pela família.

Sabemos que as interações entre os membros familiares muitas vezes são de muito estresse e que isso pode ocasionar problemas no tratamento das crianças/pessoas com TDAH. Porém, saber se crianças/pessoas apresentam TDAH é de fundamental importância para o futuro desses indivíduos, assim como para a colaboração no tratamento. Os familiares precisam conhecer, entender e aceitar o transtorno, para que assim possa colaborar significativamente com o tratamento dos seus entes.

Dessa forma, concluimos que torna-se necessário o desenvolvimento de palestras nas escolas com os familiares, apresentando a importância do tratamento do TDAH, como uma forma de orientar os familiares que dependendo das condições oferecidas a essas pessoas que apresentam o transtorno, a mesma pode evoluir ou até mesmo regredir.

Referências Bibliográficas

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH): guia completo e autorização para os pais, professores e profissionais da saúde/ Russell A. Barkley; trad. Luís Sérgio Roizman – Porto alegre: Artmed, 2002. In: RAMOS, Mariana de Marins. **Teoria e prática rumo à compreensão do TDAH no âmbito escolar.** Dissertação. São Gonçalo- 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7800860-Teoria-e-pratica-rumo-a-compreensao-do-tdah-no-ambito-escolar.html>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

BENCZIK, Edylene Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. **Compreendendo o impacto do TDA H na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção.** Revista psicopedagogia. vol.32 no.97 São Paulo - 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4862015000100010 Acesso em: 18 de agosto de 2016.

CONDEMARIN, M. e colaboradores. Transtorno do Déficit de Atenção: Estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

In: STROH, Juliana Bielawski. **TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-9542010000200007. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-9542010000200007. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

ABDA. **Associação Brasileira de Déficit de atenção/Hiperatividade**. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/quemsomos01.php>. Acesso em: 22 de agosto de 2016.

I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:



CNPq

